

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO I: ESTUDO COMPARATIVO*

Evaluation of the course "nursing assistance for adults I": A comparative study

Mara Regina de Oliveira Galperim¹
Rosane Carrion Jacinto Pereira²
Vera Regina Waldow³

RESUMO

Estudo comparativo com intuito de identificar como os alunos experimentaram as situações vivenciadas decorrentes dos objetivos, aspectos a serem mantidos ou reformulados e sentimentos perante a disciplina, uma vez que, ao longo dos anos, vêm sendo empreendidas modificações na dinâmica da mesma, referente à metodologia adotada, campos de estágios e clientela assistida. Concluiu-se que os aspectos de relacionamento humano na interação professor x aluno foram significativos, e que a metodologia em que o estudante busca suas próprias experiências é desafiadora, mas estimulante.

Unitermos: Avaliação da disciplina; Cuidado centrado no cliente; Ensino centrado no adulto.

ABSTRACT

This article is based on a comparative study with the purpose of identifying how students have experienced that course according to some criteria such as its objectives, aspects to be kept or to be changed, and feelings related to the course. In last years, aspects such as dynamics, methodology, probation areas and clientele have been changed from the preceding evaluations. At this time it was concluded that aspects relating to the teacher-student relationship were very significative, and that methodologies based on the students' search for their own experiences are challenging but much more stimulative.

Key Words: Evaluation of the course; Client-centered care; Adult-centered teaching.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem brasileira como profissão, alicerçada em conhecimentos inerentes à mesma e ensino sistematizado, teve seu surgimento em 1923, voltada para o campo de Saúde Pública, em decorrência de uma série de epidemias que assolaram a população.

*No documento síntese com o título: "Estudo da avaliação da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I", com subvenção do Projeto PADES.

¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS, Livre-Docente em Enfermagem Básica pelo Departamento de Enfermagem da UFRJ.

²Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS. Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Educação em Enfermagem pelo Teachers College/Columbia University, New York, U.S.A.

³Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS. Mestre em Educação e doutoranda em Educação em Enfermagem pelo Teachers College/Columbia University, New York, U.S.A.

Durante alguns anos, a preocupação dos profissionais de enfermagem concentrou-se na prevenção de danos. Paulatinamente, entretanto, esta meta foi sendo abandonada para dar lugar ao desenvolvimento da enfermagem de cunho hospitalar.

GERMANO (1983) comenta que até 1949, na Escola Ana Néri, primeira escola brasileira, o currículo era privilegiado por disciplinas de caráter preventivo. Gradativamente, foi crescendo a tendência no desenvolvimento da enfermagem hospitalar, onde se tem que, em 1943, dos enfermeiros ativos no Brasil, 66% trabalhava em Saúde Pública, e 9,5%, em hospitais. Em 1950, 49% dos enfermeiros encontrava-se em hospitais, e 17,2% na Saúde Pública. Assim, a Saúde Pública, antes considerada básica, passa, a partir daí, a não ser tão valorizada e as demais profissões da área da saúde também permaneceram longos anos voltadas para a assistência curativa.

Por outro lado, atualmente, vários autores questionam a validade desta tendência, entre eles LANDMANN (1982), que tece comentários relativos

às quantias que os governos poderiam economizar se investissem em programas com o intuito de prevenir danos crônicos. É salienta, ainda, que há uma distribuição incorreta de recursos e importação de idéias culturais de países que não compartilham dos processos e da realidade brasileira.

O reflexo de uma assistência à saúde, preocupada com a cura em detrimento da prevenção e a formação de profissionais de saúde embasada no ambiente hospitalar, gera o desenvolvimento de uma assistência incompatível com as necessidades da população e perpetuação de danos que poderiam ser minimizados ou sanados, através da sensibilização e do despertar do profissional para o campo do conhecimento da prevenção primária. Verificando-se os currículos de graduação para a formação de profissionais da área da saúde, observa-se uma tendência crescente na reversão desta situação.

Mas, gradativamente, a preocupação no preparo de futuros profissionais volta-se para a realidade regional e/ou nacional, bem como utilização de medidas preventivas compatíveis com os recursos existentes.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, em 1980, incluiu, na sua mudança curricular, disciplinas com o objetivo de oferecer oportunidade para que o aluno desenvolvesse assistência de enfermagem, focalizando medidas preventivas na área da prevenção primária.

1.1 Formulação do problema

A disciplina "Assistência de Enfermagem ao Adulto I" — implantada em 1982 e objeto de estudo naquele ano, vem sofrendo modificações ao longo dos anos, com o intuito de adequar objetivos, metodologia, experiências teórico-práticas e alterações na sua dinâmica em nível dos campos de estágio.

Frente às modificações executadas a cada semestre concluído, os docentes consideram como uma necessidade premente efetuar estudo comparativo das avaliações realizadas pelos alunos em relação à disciplina nos diversos semestres, bem como relatar as situações vivenciadas que, de algum modo, guiaram as modificações que se fizeram sentir na disciplina em tela.

Isto posto, questiona-se se estará a disciplina oferecendo situações de ensino-aprendizagem que permitam o alcance de seus objetivos.

1.2 Objetivos do estudo

— Identificar que objetivos foram mais amplamente alcançados, segundo a opinião do aluno, nos

semestres, enfocados neste estudo;

— Identificar que objetivos foram menos amplamente alcançados, segundo a opinião do aluno, nos semestres, enfocados neste estudo;

— Identificar os aspectos a serem mantidos pela disciplina, segundo a opinião do aluno;

— Identificar os aspectos a serem reformulados pela disciplina, segundo a opinião do aluno;

— Identificar os sentimentos expressados pelos alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina;

— Comparar as avaliações realizadas pelos alunos, frente aos objetivos da disciplina, nos semestres estudados.

2 CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I, segundo sua súmula, trata da assistência ao adulto, jovem, de meia-idade e idoso, visando aos níveis de prevenção, com ênfase na prevenção primária, e é oferecida no quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob forma de semestre e com uma carga horária atual de 16 horas semanais.

Esta disciplina, iniciada em 82/1, após mudança curricular, desenvolveu-se sob forma de bimestre, com 24 horas semanais, e, a partir de 83/2, passou a desenvolver-se sob forma de semestre, com 16 horas semanais.

A disciplina caracteriza-se, no seu desenvolvimento, por um ensino teórico-prático e adotou durante os semestres em estudo, como quadro de referência, os 21 problemas de enfermagem propostos por ABDELLAH (1961) (Anexo 1 do projeto PADES n.º 2/87) e os pressupostos básicos de BELAND et alii (1961) (Anexo 2 do projeto PADES n.º 2/87).

Foi utilizado o processo de enfermagem de HORTA (1979), pois a proposição de atendimento ao homem, baseada em suas necessidades básicas congregam os problemas de enfermagem de ABDELLAH (1961).

Outrossim, a disciplina acrescentou, em relação ao processo de ensino e assistência, o enfoque da relação enfermeiro-cliente, ou seja, a relação de ajuda. Este enfoque foi apoiado e estendido através da teoria de ROGERS (1977, 1972), na qual o ensino está centrado na pessoa. Portanto, desenvolveu-se um trabalho no qual se utilizou o Método de Resolução de Problemas de ABDELLAH e do ensino centrado no aluno.

A congregação destes métodos visam, em última análise, à satisfação das necessidades do cliente, através de um processo de cuidado centrado.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório, comparativo, que busca identificar a opinião do estudante frente aos objetivos propostos pela disciplina.

3.2 População e amostra

A população inclui todos os alunos que cursaram a disciplina em 82/2, objeto de estudo no projeto PADES: "Percepção do aluno frente à disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I: aspectos a serem mantidos ou reformulados", bem como em 83/1, 83/2, 85/1 e 85/2.

Cabe comentar que no ano de 1984, em decorrência da greve nacional das IES, não se aplicou os instrumentos de medida, já que as atividades teórico-práticas não seguiram o desenvolvimento habitual.

A amostra do estudo constou de 20 alunos em 82/2, 33 em 83/1, 26 em 83/2, 27 em 85/1 e 21 em 85/2, totalizando 127 alunos e o critério utilizado para a seleção da amostra foi o de solicitar aos alunos matriculados na disciplina, que ao término da mesma, respondessem aos instrumentos.

3.3 Instrumentos de medida

Um dos instrumentos utilizados para avaliar a percepção do aluno acerca dos objetivos da disciplina foi proposto por GODOY e apresentado em sua dissertação de mestrado "Um estilo de abordagem através do método de resolução de problemas: ação centrada no cliente e satisfação do aluno", o qual obteve um coeficiente de fidedignidade de 0,81, satisfatório, segundo GUILFORD (GODOY, 1982).

No presente estudo, reduziu-se o número de questões constantes no instrumento referenciado e mantiveram-se as que melhor se adaptaram à disciplina em pauta.

O instrumento I (Anexo 3 do projeto PADES n.º 2/87) constou de doze questões que se relacionaram aos objetivos da disciplina. Destas, quatro relativas à ação centrada no cliente (questões 3, 10, 11 e 12); uma refere-se à motivação do estudante (questão 9); uma à satisfação com o próprio processo de aprendizagem (questão 8); uma à participação no seu processo de aprendizagem (questão 7); uma à integração teórico-prática (questão 1); e quatro referem-se a aspectos cognitivos (questões 2, 4, 5 e 6).

Para responder às questões, apresentaram-se as opções: sempre, geralmente, raramente e nunca,

que corresponderam aos escores 4, 3, 2 e 1, respectivamente.

O instrumento II (Anexo 4 do projeto PADES n.º 2/87), aplicado para avaliar a opinião do aluno frente a disciplina, constou de questões abertas, referente às quais o aluno deveria posicionar-se em relação aos aspectos teórico-práticos a serem mantidos e/ou reformulados e como se sentiu durante o desenvolvimento da disciplina.

3.4 Procedimento para a coleta de dados

Ao final de cada semestre, na ocasião em que se encerravam as atividades da disciplina junto aos alunos, solicitava-se que respondessem aos instrumentos de medida, em sala de aula e individualmente. Os questionários podiam ou não ser assinados, ficando a decisão a critério do respondente.

3.5 Tratamento estatístico dos dados

Para cada semestre do estudo, analisaram-se conjuntamente as respostas de cada indivíduo para todas as questões do instrumento I, a fim de assegurar a dependência entre elas e ser possível ordená-las, com o intuito de determinar os objetivos que foram mais ou menos alcançados.

Para obter-se uma ordenação em relação às questões, usou-se a estatística \bar{r}_i , $i = 1 \dots 12$, do Teste de Friedman, SIEGEL (1975), que consiste no seguinte: para cada semestre os dados são dispostos em uma tabela com dupla entrada, com n linhas e 12 colunas. Cada linha corresponde aos escores (respostas) de um indivíduo em relação aos 12 objetivos (questões) constantes no instrumento I. Às respostas de cada linha são atribuídos postos separadamente, que vão de 1 a 12.

Nos casos de respostas empatadas, o posto definitivo é obtido pela média aritmética dos diferentes postos atribuídos a estas respostas. A seguir, é calculada a média aritmética dos postos atribuídos a cada questão pelos n respondentes, que é denominado por \bar{r}_i , $i = 1 \dots, 12$.

Portanto, quanto maior o número de respostas sempre, escore 4, atribuído a um objetivo, maior será o seu \bar{r}_i . Baseado nesta propriedade, colocam-se em ordem crescente os \bar{r}_i , os quais permitem a identificação das questões que se destacaram pelo maior ou menor número de respostas sempre, isto é, as questões que traduzem os objetivos que foram mais ou menos alcançados.

A partir das questões (objetivos) que este procedimento indicou, analisam-se as tabelas de distribuição de frequência, para identificar a opinião dos alunos frente aos mesmos.

Tabela 1
Distribuição da média \bar{r}_i , por semestres

Semestres	\bar{r}_i											
	\bar{r}_1	\bar{r}_2	\bar{r}_3	\bar{r}_4	\bar{r}_5	\bar{r}_6	\bar{r}_7	\bar{r}_8	\bar{r}_9	\bar{r}_{10}	\bar{r}_{11}	\bar{r}_{12}
82/2	6,00	6,00	7,20	6,30	7,20	5,40	6,60	4,80	6,90	7,50	7,50	6,60
83/1	5,61	4,74	7,31	7,31	7,35	4,19	7,55	5,60	5,68	8,06	7,10	7,50
83/2	5,00	5,54	8,06	7,60	7,60	4,94	7,86	4,16	6,42	8,06	6,14	6,62
85/1	5,33	3,42	7,02	7,25	6,52	5,19	7,21	5,33	7,25	8,96	7,00	7,52
85/2	4,61	3,87	7,47	7,16	6,21	5,89	7,45	6,21	6,50	8,05	7,76	6,82

FONTE: Resultados estatísticos de FRIEDMAN, apud SIEGEL.

NOTA: r_i : média aritmética dos postos atribuídos pelos respondentes ao objetivo i , $i = 1 \dots 12$.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Procede-se a análise dos dados tomando-se, primeiramente, cada semestre do estudo, a partir dos dois objetivos que apresentam escores altos, isto é, \bar{r}_i mais alto e os dois ou três, nos casos que eram muito próximos, que obtiveram escores baixos, isto é, \bar{r}_i baixo, conforme resultados estatísticos de FRIEDMAN, contidos na Tabela 1. Após, procede-se a uma análise global, isto é, identificação dos objetivos que alcançaram escores altos ou baixos, segundo a opinião dos alunos, comparando-se os semestres estudados.

Os objetivos da disciplina, testados através do instrumento 1, são os que se seguem:

- O_1 — Integração entre teoria e prática;
- O_2 — retomar os conteúdos estudados no 1º e 2º semestres da carreira;
- O_3 — desenvolver habilidade na identificação de necessidades e problemas do cliente;
- O_4 — desenvolver habilidade na busca de solução para o atendimento das necessidades e problemas identificados;
- O_5 — desenvolver habilidade na busca de recursos materiais e humanos (bibliografia e pessoal);
- O_6 — desenvolver habilidades na avaliação dos resultados das ações propostas;
- O_7 — participar ativamente do seu processo de aprendizagem;
- O_8 — manter-se satisfeito com o próprio processo de aprendizagem;
- O_9 — manter-se motivado para assistir o cliente;
- O_{10} — perceber o cliente com necessidades individuais que lhe são próprias;
- O_{11} — identificar as necessidades biopsicossociais do cliente;
- O_{12} — prever as ações de enfermagem baseadas nas necessidades sentidas pelo cliente.

Em 82/2, as atividades teórico-práticas da disciplina desenvolveram-se sob forma de bimestres, sendo que em um turno o aluno permanecia nos campos de estágio e no outro realizava estudo em nível de biblioteca.

Os alunos trabalhavam em sistema de dupla, enquanto um dos elementos da dupla permanecia na biblioteca, o outro, em campo de estágio, assistia o cliente, sendo que dispunham de um pequeno período para estabelecerem trocas relativas ao trabalho diário empreendido.

Em campo de estágio, o aluno aplicava o histórico da enfermagem adotado pela disciplina e procedia ao levantamento de problemas do cliente. Na biblioteca, com o auxílio do professor, o aluno fundamentava os problemas identificados na área biológica, emocional e social, devendo, para cada problema estudado, responder às questões: o que é, como ocorre, até onde pode evoluir. Seguiu-se a situação do cliente face ao problema identificado, salientados os aspectos biológicos, sociais e emocionais, para posterior elaboração das prescrições de enfermagem, conforme roteiro adotado pela disciplina (Anexo 7 do projeto PADES n.º 2/87). As prescrições eram implementadas pela dupla de alunos durante o período de estágio.

Como um dos objetivos prioritários da disciplina referia-se ao cuidado centrado no cliente, verifica-se que um dos objetivos testados no instrumento 1, O_{10} "perceber o cliente com necessidades que lhe são próprias", foi o que alcançou \bar{r}_i mais elevado neste semestre, bem como em todos os semestres do estudo.

Seguiu-se entre os objetivos mais amplamente alcançados, O_5 , "desenvolver habilidade na busca de recursos materiais e humanos (bibliografia e pessoal)" e O_3 , "desenvolver habilidade na identificação de necessidades e problemas do cliente."

O aluno, em nível de biblioteca, dispunha de oportunidade para pesquisar em material bibliográfico diverso e discutir com os professores da disciplina as dúvidas encontradas ou, ainda, como adequar a fundamentação aos aspectos específicos e particularidades do cliente a ser assistido.

A disciplina oportunizou ao aluno escolher o cliente ao qual deveria prestar cuidado, respeitou o ritmo próprio do mesmo na realização de trabalhos em nível de biblioteca e assistência prestada, o que evidenciou-se nos escores alcançados pelo O_9 "manter-se motivado para assistir ao cliente."

A metodologia adotada pela disciplina previa a participação ativa do aluno no próprio processo de aprendizagem, já que cabia ao mesmo fundamentar e traçar as ações a serem implementadas junto ao cliente, o que evidenciou-se na \bar{r}_i alcançado pelo O_7 , "participar ativamente do seu processo de aprendizagem".

Dentre os objetivos menos amplamente alcançados no semestre encontrou-se O_8 , "manter-se satisfeito com o próprio processo de aprendizagem". Este achado pode ser explicado pelo fato de que, ao assistir o cliente o aluno o fazia utilizando seus conhecimentos prévios, acrescidos dos estudados e discutidos com o professor. Assim, estava instrumentalizado a oferecer assistência global ao cliente no final da disciplina, pois o trabalho em nível de biblioteca se processava de modo mais lento, e deste dependia o cuidado a ser prestado à clientela.

As atividades dos alunos nos diversos campos de estágio, inúmeras vezes, foram dificultadas pela ausência de serviço de saúde organizado, falta de integração da equipe multidisciplinar, quando existente, e carência do enfermeiro nos locais de estágio. Acrescido, ainda, dos freqüentes rodízios em campo de estágio, os quais dificultavam a avaliação da assistência prestada, já que conforme, exposto anteriormente, o aluno assistia o cliente de modo mais global ao final da disciplina.

Os fatos colocados anteriormente parecem refletir na satisfação do aluno com seu aprendizado, uma vez que o mesmo sentia-se instrumentalizado a prestar uma assistência global somente ao final da disciplina, ocasião em que não possuía oportunidade para avaliar o trabalho empreendido, já que estava na iminência de trocar de campo de estágio. Outro aspecto a ser salientado é que em algumas ocasiões o trabalho com o cliente era continuado por outro grupo de alunos. Parece que estas dificuldades podem explicar o r_i baixo para O_6 "desenvolver habilidade na avaliação dos resultados das ações propostas."

Em 83/1, a disciplina mantém seu enfoque no cuidado centrado no cliente, bem como no ensino

centrado no aluno, objetivando a sua aprendizagem.

Neste semestre mantém-se O_{10} "perceber o cliente com necessidades individuais que lhe são próprias", como o objetivo mais amplamente alcançado, e O_7 , "participar ativamente do seu processo de aprendizagem" foi o seguinte com \bar{r}_i elevado.

Os objetivos, O_{10} e O_7 , bem como O_{10} , O_3 , O_4 , O_5 e O_{11} apresentaram \bar{r}_i aproximado. Estes objetivos parecem relacionarem-se significativamente com a metodologia desenvolvida, pois os alunos em sistema de duplas atuavam, alternadamente, em campo de estágio e biblioteca. Nestes locais, contatavam com a clientela, identificavam problemas, fundamentavam-nos bibliograficamente, traçavam planos de intervenção de enfermagem e aplicavam-nos à clientela.

O trabalho desenvolvia-se de forma bastante individual e independente, bem como exigia uma boa integração entre as duplas e empenho por parte das mesmas, além da participação da clientela.

O objetivo O_6 , "desenvolver habilidade na avaliação dos resultados das ações propostas", foi o menor alcançado neste semestre.

Em relação a este objetivo, quanto às atividades dos alunos na implementação das ações de enfermagem, parece refletir algumas das dificuldades já referidas anteriormente, tais como: falta de estrutura nas instituições, ausência de um serviço de saúde organizado, problemas econômicos das instituições, falta de integração com outros profissionais, quando presentes, entre outros. Além disso, os freqüentes rodízios entre os locais de estágio não permitiam ao aluno ter uma idéia posterior ao seu trabalho. Ressalta-se o fato, também, de que muitos trabalhos não eram finalizados por um aluno, havendo necessidade de serem continuados por outro, o que implicava uma cisão na dinâmica interpessoal e, conseqüentemente, no processo de desenvolvimento do trabalho como um todo.

Outro objetivo com \bar{r}_i baixo foi O_2 , "retomar conteúdos do 1º e 2º semestres". Este fato pode ser, em parte, explicado pelo fato de que os alunos ao realizarem a fundamentação dos problemas do cliente, deveriam partir dos aspectos fisiológicos que o envolviam para, gradativamente, atingir o escopo do mesmo. Entretanto, cumpre ressaltar que se percebe uma incoerência na formação da questão, já que, na realidade, a disciplina não propiciava a retomada daqueles conteúdos, com exceção da fisiologia. Na verdade, a retomada de conteúdos dizia respeito a alguns conteúdos de disciplinas da carreira, tais como, "Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria I" e "Assistência de Enfermagem Materno-Infantil I".

Em 83/2, a disciplina desenvolveu-se sob a for-

ma de semestre e modificou um pouco a sua dinâmica em relação aos campos de estágio.

Os alunos desenvolveram, inicialmente suas atividades em campos de estágio extra-hospitalares e no final do período em hospitais, na tentativa de visualizar o cliente com problemas de saúde de menor gravidade e em condições de receberem orientações em nível de prevenção, com vistas à alta hospitalar.

Os objetivos O_3 e O_{10} obtiveram os mesmos escores, sendo que foram os mais elevados neste semestre.

O objetivo O_{10} já vinha sendo expresso com o maior \bar{r}_i nos semestres anteriores, entretanto, O_3 , "desenvolver habilidade na identificação de necessidades e problemas do cliente", aparece com \bar{r}_i elevado somente neste semestre.

O segundo objetivo que apresentou maior \bar{r}_i neste semestre e que, nos demais, também manteve-se relativamente elevado foi O_7 , "participar ativamente do seu processo de aprendizagem."

O objetivo com menor \bar{r}_i foi O_8 , "manter-se satisfeito com o próprio processo de aprendizagem."

Este achado talvez seja justificado pelas dificuldades encontradas junto à clientela de alguns campos de estágio, como no Corpo de Bombeiros e Presídio Feminino.

A falta de continuidade no trabalho, bem como o interesse deste tipo de clientela, quase que exclusivamente voltado para problemas que fugiam da alçada da enfermagem, não favoreceu a um trabalho plenamente satisfatório na percepção dos alunos.

Outrossim, os problemas levantados, em sua grande parte, da área psicossocial e de difícil manejo, resultaram em um sentimento de frustração.

Estas justificativas cabem para o segundo objetivo menos alcançado neste semestre, relacionado com O_6 , "desenvolver habilidade na avaliação dos resultados das ações propostas."

A disciplina, em 1985, embora não tenha modificado seus objetivos, sofreu várias alterações na dinâmica de seu desenvolvimento.

Nesse período, apenas dois campos permaneceram os mesmos do ano anterior, sendo que quatro novos campos foram introduzidos.

Ocorreu, também, a introdução de alguns conteúdos teóricos em 85/1 e 85/2, intercalados com as experiências em campo de estágio.

Em nível de biblioteca, houve redução no número de horas para os trabalhos de pesquisa dos alunos, embora tenha permanecido a identificação da situação de saúde da clientela pelos alunos, fundamentação dos problemas prioritários e implemen-

tação das alternativas de solução dos mesmos, através das prescrições de enfermagem.

Em 85/1, em relação aos dados coletados no instrumento I, encontrou-se O_{10} , "perceber o cliente com necessidades individuais que lhe são próprias", como sendo o objetivo com \bar{r}_i mais elevado.

Seguiu-se O_{12} , "prever ações de enfermagem baseadas nas necessidades sentidas pelo cliente", como segundo objetivo alcançado.

Após, teve-se O_9 , "manter-se motivado para assistir ao cliente", e O_4 , "desenvolver habilidade na busca de solução para o atendimento das necessidades e problemas identificados".

Verifica-se que um dos principais objetivos da disciplina, situado no cuidado centrado no cliente, é sentido pelos alunos, uma vez que os \bar{r}_i elevados concentram-se nas questões que medem tais objetivos.

Dentre os objetivos de menor \bar{r}_i encontrou-se O_2 , "retomar os conteúdos estudados no 1º e 2º semestres da carreira".

Uma vez que, neste semestre, desenvolveu-se bloco teórico, os aspectos mais enfatizados referiram-se aos problemas de saúde mais frequentes da clientela assistida, não tendo sido ressaltados os aspectos trabalhados nas disciplinas básicas, o que pode explicar o \bar{r}_i atingido pelo objetivo referido.

Em relação ao O_3 , "desenvolver habilidade na avaliação dos resultados das ações propostas", observa-se que foi o segundo com \bar{r}_i baixo neste semestre.

Cabe salientar que, nos semestres anteriores, este objetivo situou-se como primeiro e segundo lugar entre os objetivos com \bar{r}_i baixo.

Neste semestre, 85/1, novos campos de estágio foram introduzidos, cabendo ao aluno, junto com o professor, traçar a dinâmica das atividades a serem realizadas com o objetivo de preparar o campo para posterior atendimento à clientela, já que não se contava com serviços estruturados em todos os locais de estágio, além do que, na maioria deles era o primeiro contato da instituição com o profissional enfermeiro.

Assim, o aluno, neste semestre, não teve oportunidade de assistir a clientela em alguns campos de estágio, não tendo tido condições de avaliar os resultados das ações propostas junto à mesma.

Quanto à "integração entre teoria e prática", O_1 , encontrou-se \bar{r}_i baixo, parecendo ser o fato de o bloco teórico ter abrangido assuntos que não foram observados por todos os alunos em seus campos de estágio, já que os mesmos experimentavam apenas dois rodízios ao longo do semestre.

Outro objetivo a apresentar \bar{r}_i baixo foi O_8 , "manter-se satisfeito com o próprio processo de

aprendizagem".

Neste semestre, os aspectos a serem reformulados, Quadro 2, segundo a opinião dos alunos, relacionaram-se a modificações no bloco teórico, o que pode ter contribuído para o \bar{r}_1 do objetivo em tela.

Em 85/2, mantiveram-se os campos de estágio do semestre anterior, e o estudo em nível de biblioteca permaneceu na mesma frequência que em 85/1.

Encontrou-se como objetivo mais amplamente alcançado, em 85/2, O_{10} , "perceber o cliente com necessidades individuais que lhe são próprias".

O segundo objetivo alcançado foi O_{11} , "identificar as necessidades biopsicossociais do cliente".

Seguiu-se O_3 , "desenvolver habilidade na identificação de necessidades e problemas do cliente".

Observa-se, pelas respostas dos alunos, que a disciplina continua a propiciar situações de ensino-aprendizagem em que o cliente é o centro da assistência.

Após situou-se O_7 , "participar ativamente do seu processo de aprendizagem". Nesse semestre o aluno atuou de forma mais produtiva junto à clientela.

Em relação aos objetivos que receberam \bar{r}_1 baixo neste semestre, encontrou-se O_2 , "retomar os conteúdos do 1º e 2º semestre da carreira", e o segundo situou-se em O_1 , "integração entre teoria e prática", ambos com escores baixos, também em 85/1, sendo que os mesmos aspectos levantados naquele semestre adaptam-se a 85/2.

Outro objetivo menos amplamente alcançado foi O_9 , "desenvolver habilidade na avaliação dos resultados das ações propostas", mas, considerando os demais semestres, em 85/2 foi mais elevado.

Nesse semestre, os campos de estágio mantiveram-se os mesmos que em 85/1, e foi possível o atendimento à clientela de forma mais uniforme e organizada, já que as instituições vinham sendo trabalhadas pelos alunos e professores desde o semestre anterior, tendo sido possível iniciar-se a propor, executar e avaliar o trabalho empreendido junto à mesma. Observa-se, inclusive, que neste semestre, conforme Quadro 2, não apareceu nenhuma sugestão quanto à modificação nos campos de estágio.

Considerado-se o instrumento I e o instrumento 2 (Anexo 4 do projeto PADES nº 2/87), seguem-se

QUADRO 1 - Demonstrativo do número de respostas obtidas às perguntas contidas no instrumento quanto aos aspectos a serem mantidos no desenvolvimento da disciplina nos semestres 82/2; 83/1; 83/2; 85/1 e 85/2

Aspectos a serem mantidos no desenvolvimento da disciplina	N.º de respostas nos semestres					TOTAL
	82/2	83/1	83/2	85/1	85/2	
-Não há o que mudar	6	-	-	-	-	6
-Metodologia adotada pela disciplina	2	29	4	-	-	35
-Estudo à nível de biblioteca	2	-	-	-	-	2
-Dinâmica de trabalho em campos de estágio e biblioteca (dupla)	3	2	-	-	-	5
-Carga horária	1	-	-	-	-	1
- Campos de estágio	1	14	-	-	1	16
-Retomada de conteúdos anteriores	-	2	-	-	-	2
-Trabalho extra-hospitalar	-	2	7	2	1	12
-Avaliação	-	2	-	4	-	6
-Interação professor-aluno	-	-	10	-	-	10
-Trabalho biblioteca incentiva prática	-	-	6	1	-	7
-Aspecto teórico-prático adequados à aprendizagem	-	-	9	8	-	17
-Campos hospitalares	-	-	9	-	-	9
-Interação aluno-cliente	-	-	1	-	-	1
-Clientela diversificada favorece aprendizagem	-	-	2	-	-	2
-Aulas teóricas e estágio concomitante	-	-	-	4	-	4
-Aulas teóricas boas	-	-	-	7	4	11
-Abordagem de prevenção primária nos demais semestres	-	-	-	-	1	1
-Dois trabalhos de pesquisa	-	-	-	-	1	1
-Homem como um todo	-	-	-	-	1	1
-Campos novos e significativos	-	-	-	-	1	1

QUADRO 2 – Demonstrativo do número de respostas obtidas quanto aos aspectos a serem reformuladas no desenvolvimento da disciplina nos semestres 82/2; 83/1; 83/2; 85/1 e 85/2

Aspectos a serem reformulados na disciplina	Nº de respostas nos semestres					TOTAL
	82/2	83/1	83/2	85/1	85/2	
Em relação a campos de estágio:						
–Aumentar tempo de duração	2	5	—	—	—	7
–Realização de cuidados aos clientes	2	—	—	1	—	3
–Avaliação diária das atividades	1	—	—	—	—	1
–Distribuição dos dias e horários	3	—	2	—	—	5
–Alterar as duplas	1	—	—	—	—	1
–Acrescentar campos hospitalares	2	3	—	—	—	5
–Reduzir tempo de estágio	1	—	—	—	—	1
–Assistência a grupos	2	1	—	—	—	3
–Esclarecimento prévio sobre a clientela	1	—	—	—	—	1
–Incluir novos campos, com clientela masculina	—	4	—	—	—	4
–Adaptar metodologia dos campos	—	3	8	1	2	14
–Campos pouco produtivos, eliminar	—	1	—	—	—	1
–Diminuir nº campos de estágio	—	1	—	—	—	1
–Avaliar campos	—	2	—	—	—	2
–Propiciar maior nº cons. enf.	—	—	—	1	—	1
–Adequar conteúdos teóricos à prática em campo	—	—	—	—	8	8
–Intercalar bloco teórico c/estágio	—	—	—	—	3	3
Em relação à biblioteca:						
–Continuidade do trabalho iniciado	1	—	—	—	—	1
–Conhecimento dos campos por parte dos profs. da biblioteca	1	—	—	—	—	1
–Aumentar dias de biblioteca para as duplas	1	—	—	—	—	1
–Diminuir tempo na biblioteca	—	2	—	—	—	2
–Organização dos trabalhos	—	2	—	—	—	2
–Fundamentar problemas prioritários	—	1	—	—	—	1
–Fazer trabalhos em dupla	—	1	—	—	—	1
–Uniformidade na orientação dos trabalhos pelos professores	—	4	2	—	—	6
–Diminuir itens do trabalho	—	—	17	—	—	17
–Dinamizar apresentação de trabalho	—	10	2	—	—	12
–Esclarecimento da metodologia no início da disciplina	—	6	2	—	—	8
–Trabalhar mais prescrições	—	2	4	—	2	8
–Introduzir aulas expositivas sobre determinados assuntos	—	2	—	—	—	2
–Reduzir estudo de caso	—	1	—	—	—	1
–Fundamentar todos os problemas de forma sucinta	—	—	3	—	—	3
–Bloco teórico (mais dinâmico, integração entre conteúdos, retirar alguns conteúdos e acrescentar outros de maior interesse)	—	—	—	21	27	48
–Trabalhar relação enf.-cliente	—	—	—	—	2	2
–Incentivar pesquisa por parte do aluno	—	—	—	—	4	4

alguns comentários, comparando-se a opinião do estudante ao longo dos semestres estudados.

Em relação ao instrumento I, verifica-se que as questões que medem o cuidado centrado no cliente figuraram em todos os semestres com \bar{r}_i elevado, demonstrando que a disciplina alcançou este objetivo nos semestres estudados.

Quanto aos objetivos de menor \bar{r}_i , há uma certa uniformidade entre os semestres, sendo que a satisfação do estudante com o processo de aprendizagem e a avaliação das ações propostas são as que aparecem mais freqüentemente, retratando as dificuldades encontradas pela disciplina em contatar campos de estágio condizentes com os objetivos propostos, e ainda, necessidade de os docentes dominarem a metodologia adotada, bem como aquisição de experiência ao trato com a clientela extra-hospitalar.

Em relação ao instrumento II, que mede a opinião do aluno frente à disciplina (QUADRO 1 e 2), encontrou-se: em 82/2, os alunos opinaram pela manutenção da metodologia adotada, mas sugeriram alterações nos campos de estágio. Expressaram como sentimentos, nesse semestre, crescimento profissional, pessoal e liberdade nas atividades oferecidas pela disciplina.

Em 83/1, procurando ajustar a disciplina às sugestões oferecidas pelos alunos, são introduzidos novos campos de estágio e, ao final do semestre, aparecem como aspectos a serem mantidos os campos de estágio e o estudo em nível de biblioteca; mas são sugeridas modificações na metodologia, com o objetivo de simplificar e tornar mais clara a fundamentação teórica dos problemas da clientela.

QUADRO 3 — Demonstrativo do número de respostas obtidas quanto aos sentimentos experimentados no desenvolvimento da disciplina nos semestres 82/2; 83/1; 83/2; 85/1 e 85/2

Sentimentos experimentados no desenvolvimento da disciplina	N.º de respostas nos semestres					TOTAL
	82/2	83/1	83/2	85/1	85/2	
—Crescimento profissional	10	—	5	6	3	24
—Crescimento pessoal	14	—	—	4	—	18
—Ótima interação professor-aluno	5	8	2	4	6	25
—Apreciação positiva frente à disciplina	12	24	13	—	7	56
—Liberdade oferecida pela disciplina	—	12	—	—	5	17
—Tranqüilidade	—	5	—	—	—	5
—Boa aprendizagem de prescrições centradas no cliente	—	5	—	—	—	5
—Não gostar do trabalho como uma exigência	—	5	—	—	—	5
—Crescimento e aprendizagem	—	4	4	3	—	11
—Ótimas experiências nos vários campos	—	4	—	7	—	11
—Alguns campos pouco produtivos	—	4	3	—	—	7
—Alguns campos de estágio confusos	—	4	—	—	—	4
—Confuso com a metodologia no início da disciplina	—	3	7	—	—	10
—Segurança	—	3	—	—	4	7
—Ótimo sistema de pesquisa em biblioteca	—	3	—	—	—	3
—Boa interação aluno-cliente	—	2	—	—	—	2
—Boa integração entre teoria e prática	—	—	—	5	—	5
—Falta de integração entre teoria e prática	—	—	—	1	—	1
—Busca bibliográfica como fator positivo	—	—	—	1	—	1
—Busca bibliográfica como fator negativo	—	—	—	1	—	1
—Sentimento de utilidade	—	—	—	2	—	2
—Valorização da profissão	—	—	—	—	5	5
—Avaliação ortodoxa	—	—	—	—	2	2

Em relação aos sentimentos experimentados (QUADRO3), encontrou-se apreciação positiva frente à disciplina, liberdade oferecida pela mesma, ótima interação professor x aluno.

Quanto aos campos de estágio, a opinião dos alunos ficou assim distribuída: alguns campos eram produtivos e ofereciam ótimas experiências, mas outros poucos produtivos e confusos, poucos alunos (3) sugeriram estágio em hospitais.

Em 83/2, os docentes ofereceram atividades teórico-práticas em nível hospitalar com clientela de baixo e médio risco.

Nesse semestre, os alunos sugeriram manutenção dos campos extra-hospitalares, hospitalares e trabalho em biblioteca, mas opinaram pela simplificação dos itens deste último.

Em relação aos sentimentos, continuaram a expressar apreciação positiva frente à disciplina e liberdade oferecida pela mesma, mas salientaram confusão em relação à metodologia da disciplina ao início da mesma.

Em 1984, ano em que os instrumentos de medida não foram aplicados junto aos alunos, os docentes introduziram um esquema (Anexo 8 do projeto PADES nº 2/87), a ser seguido na fundamentação dos problemas da clientela, com o intuito de facilitar o trabalho de pesquisa na biblioteca.

Em 84/1, foram introduzidas aulas teóricas com o objetivo de esclarecer a metodologia adotada.

Como algumas das sugestões de reformulação relacionaram-se à necessidade de iniciar a fundamentação dos problemas pelos aspectos fisiológicos que os envolviam, em 84/2 os docentes introduziram aulas teóricas referentes a estes itens (Anexo 1 do projeto PADES nº 2/87), adotados com o referencial teórico pela disciplina.

Em 1985, a disciplina sofreu alteração em seu quadro docente, permanecendo dois e ingressando quatro docentes, os quais eram novos também na escola.

Os referidos docentes trouxeram experiências diversas que foram integradas à dinâmica da disciplina mas não dominavam a metodologia adotada em nível de biblioteca.

Nesse ano, foi introduzido bloco teórico ao início da disciplina, e alguns conteúdos ao longo da mesma, e reduzido o número de horas de estudo na biblioteca.

Cabe salientar que, em 83/1, foi sugerido pelos alunos a introdução de bloco teórico, e esta figurou com apenas duas sugestões.

Em 1985, mantiveram-se alguns dos campos de estágio até então utilizados, entre eles, junto a

idosos institucionalizados, sendo que esta clientela vem sendo assistida desde a implantação da disciplina.

Deu-se continuidade a experiência iniciada, na qual os alunos realizavam consulta de enfermagem à clientela a nível ambulatorial.

Foram introduzidas duas escolas, uma pública e outra particular, nas quais foi desenvolvido trabalho com os professores, funcionários e alunos de oitava série, e ainda junto aos funcionários da Rede Ferroviária.

A abordagem da disciplina, que até então realizava-se junto a um indivíduo (cliente), em alguns momentos passa a ser dirigida a grupo de clientes.

A disciplina, anteriormente, realizava a avaliação do aluno, levando em consideração os trabalhos de pesquisa bibliográfica e atuação em campo de estágio, mas, nesse semestre, sofreu modificações com a introdução de bloco teórico, passando a realizar também, avaliação formal.

Quanto aos aspectos a serem mantidos (QUADRO 1) encontrou-se a avaliação formal e aulas teóricas.

Quanto aos aspectos a serem reformulados as sugestões concentraram-se, basicamente, na modificação do bloco teórico (QUADRO 2).

Os sentimentos expressados em 85/1, referiram-se ao crescimento profissional e pessoal, apreciação positiva frente à disciplina e ótimas experiências em relação aos campos de estágio, além de adequada integração entre a teoria e a prática.

Em 85/2, continua a apreciação positiva frente à disciplina, liberdade oferecida pela mesma, segurança e valorização da profissão.

Conforme Quadro 3, pode-se inferir que a disciplina desenvolveu um ensino centrado no aluno.

5 CONCLUSÕES

O referencial teórico adotado pela disciplina desde a sua implantação, significativamente presente no início da mesma, foi perdendo sua caracterização ao longo dos anos.

Primeiramente, os alunos manifestaram-se contrários aos inúmeros itens que deveriam preencher ao realizar os trabalhos em nível de biblioteca, situação esta aceita e reformulada pelos docentes que acrescentaram um roteiro, a ser seguido, a fim de melhor guiar o aluno.

Entretanto, em nível de campo de estágio, e posteriormente, em nível de biblioteca, persistiu a ênfase em prescrições de enfermagem centradas no cliente, mas o referencial teórico passou a não corresponder ao que os docentes pretendiam transmitir ao aluno.

Salienta-se este fato porque acredita-se ser esta uma das maiores dificuldades da disciplina, pois a meta da mesma reside na prevenção de danos e manutenção da saúde, e o referencial teórico adotado relaciona-se aos 21 problemas de enfermagem de ABDELLAH, considerado por MELEIS (1985) como teoria das necessidades, estando o enfoque em problemas, funções da enfermeira, cabendo a esta a satisfação de necessidades do cliente.

Para MELEIS (1985), ABDELLAH integra a escola da necessidade ou déficit com uma visão do ser humano levemente diferente, mas muito próxima do modelo médico.

A autora comenta que as teorias de necessidades não focalizam a percepção do cliente e a visão do ambiente.

Os docentes sentiram necessidade de agregar as idéias de outros autores, como as de ROGERS, (1972) a fim de oferecerem um ensino coerente com seus objetivos, onde o cliente é integrado à assistência, sendo a situação de saúde do mesmo trabalhada segundo as prioridades ditadas pelo cliente, e a resolução do problema é alcançada em conjunto pela enfermeira e cliente.

Concluiu-se que o objetivo da disciplina de desenvolver o ensino da assistência, tendo como centro o cliente, foi alcançado em todos os semestres estudados.

Em relação ao aspecto de desenvolver um ensino centrado no aluno, pôde-se constatar, pela opinião expressa pelos mesmos, que a disciplina favoreceu a auto-aprendizagem, crescimento pessoal e profissional, ótima interação professor x aluno, liberdade e apreciação positiva frente à disciplina.

Por outro lado, cabe comentar que o ensino, em que o aluno busca as experiências mais significativas para si, suscita no próprio aluno e também no professor sentimento de insegurança no início do processo, já que esta metodologia de ensino não é muito estimulada em nosso meio, prevalecendo ainda o ensino em que o aluno é o receptáculo do conhecimento do docente.

Cabe comentar que os docentes da disciplina experimentaram resistência por parte dos demais professores, pela metodologia adotada, nos seus aspectos de não inclusão de sistema formal de avaliação e listagem de conteúdos, uma vez que os mesmos eram trabalhados conforme a situação de saúde que emergia da clientela e, ainda, liberdade de ação e expressão permitida aos alunos.

Os docentes experimentaram dificuldades na condução de um ensino voltado ao aluno e cliente em ambientes extra-hospitalares, potencializados

pelos questionamentos de colegas docentes, fatos estes que corroboram para a insegurança dos mesmos frente às mudanças empreendidas.

Outro fato a ser salientado é que a disciplina, que já havia alcançado um estágio na sua dinâmica onde as aulas expositivas haviam sido significativamente diminuídas, retorna à exposição dos conteúdos pelos docentes.

Na ocasião, pareceu ser esta a sugestão dos alunos, mas à luz dos fatos, evidencia-se que os alunos opinavam apenas pela reformulação dos trabalhos escritos.

Deve-se salientar que tal fato ocorreu no momento em que novos docentes passaram a integrar a disciplina podendo ser interpretado como uma necessidade dos mesmos de retomar o comando na transmissão do saber, já que nem todos dominavam a metodologia utilizada, sendo penoso ao docente integrar plenamente uma abordagem bastante diferenciada da que normalmente é adotada.

Outro aspecto a ser mencionado refere-se aos campos de estágio, que foram sofrendo substituições ao longo do desenvolvimento da disciplina.

Os motivos que podem ter contribuído para esta situação residem na falta de estruturação dos serviços de enfermagem ou inexistência dos mesmos em entidades não hospitalares, clientela não motivada na prevenção primária e dificuldades dos docentes em atuar em instituições extra-hospitalares.

6 RECOMENDAÇÕES

Concluindo-se o presente estudo, apresentam-se as seguintes recomendações:

- Definir o referencial teórico a ser utilizado no ensino;
- Definir claramente os objetivos a serem seguidos no desenvolvimento das experiências teórico-práticas do ensino;
- Preparar previamente os campos de estágio a serem utilizados nas experiências teórico-práticas;
- Propiciar aos docentes iniciação e treinamento em relação a novos métodos de ensino;
- Refletir e estudar, ampla e previamente, modificações a serem implantadas no ensino;
- Implantar e valorizar as avaliações formais realizadas pelos alunos em relação ao ensino;
- Estar disponível, flexível e unido o grupo de docentes, para empreender um ensino inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABDELLAH, F. *Patient centered approaches to Nursing*. New York. The Mac Millan, 1961. 205p.
- 2 ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. A construção do saber na Enfermagem: evolução histórica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 3-6 abr. 1984. Anais... Florianópolis, p.58-77.
- 3 ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo, Cortez, 1985. 87p.
- 4 BELAND, Irene et alii. *Programa de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade de Wayne*. Estados Unidos da América, 1961.
- 5 BRANDÃO, Carlos R. *Lutar com a palavra*. Rio de Janeiro, Graal, 1982. 186p.
- 6 CARVALHO, Judith Feitosa de et alii. Política da Associação Brasileira de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 23(3/6): 109-18, jul./dez. 1970.
- 7 EPSTEIN, Charlotte. *Interação efetiva na Enfermagem*. São Paulo, EDUSP, 1977. 173p.
- 8 GERMANO, Raimunda Medeiros. *Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1983. 118p.
- 9 GODOY, Alda Neves de. *Um estilo de abordagem através do método de resolução de problemas: ação centrada no cliente e satisfação do aluno*. Porto Alegre, UFRGS, 1982. Diss. maestr.
- 10 HORTA, Wanda de Aguiar. *Processo de Enfermagem*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1979. 99p.
- 11 LANDMANN, Jayme. *Evitando a saúde, promovendo a doença*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1982. 187p.
- 12 MELEIS, Afaf I. *Theoretical Nursing: development & progress*. Philadelphia, Lippincott, 1985. 483p.
- 13 OGUISSO, Taka. Saúde e educação: estratégias de mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34, Porto Alegre, 24-9 out. 1982. Anais... Porto Alegre, ABEn, 1982. p.29-32.
- 14 PEREIRA, Rosane Carrion J. et alii. *Percepção do aluno frente à disciplina Assistência de Enfermagem ao adulto I: aspectos a serem mantidos ou reformulados*. Porto Alegre, UFRGS/Escola de Enfermagem – DEMC/DAEE, 1983. 49p. (Projeto PADES, n.19.)
- 15 PEREIRA, R.C. et alii. *Avaliação da disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto I: Estudo comparativo*. Porto Alegre, UFRGS/Escola de Enfermagem – DEMC/DAEE, 1987. 39p. (Projeto PADES n.2.)
- 16 ROGERS, Carl. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte, Luter Livros, 1972.
- 17 _____. *A pessoa como centro*. São Paulo, EDU, 1977. 228p.
- 18 RHODUS, Cilei Chaves. A formação do enfermeiro no contexto social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 36, Belo Horizonte, 28 jul./3 ago. 1984. Anais... Belo Horizonte, ABEn, 1984, p.35-45.
- 19 SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo, Saraiva, 1975. 146p.
- 20 SIEGEL, S. *Estatística não-paramétrica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. 350p.

Endereço do autor: Mara Regina de Oliveira Galperin
 Author's address: Escola de Enfermagem da UFRGS
 Rua São Manoel, 963
 90.620 – PORTO ALEGRE – RS